

## Semana de enfermagem discute influência da pandemia nos profissionais de saúde

As modificações impactantes para a enfermagem diante do contexto pandêmico e como os profissionais enfrentarão a pós-pandemia foram os assuntos debatidos na 83ª Semana de Enfermagem e 26ª Semana de Enfermagem do INCA, eventos realizados em maio com transmissão da TV INCA. A mesa de abertura contou com análise dos participantes sobre os desafios dos últimos anos.

A representante da Área de Ensino de Enfermagem Ana Paula Kelly abordou o ineditismo das ações com o surgimento da Covid-19, pois até então pandemias eram realidade apenas nos livros e nas narrativas da história. “Nós tivemos que lidar com a falta de conhecimento sobre a doença, o medo dos profissionais de saúde, a insegurança e o isolamento. A gente se preocupou muito, pois qualquer deslize poderia nos contagiar e nos tornar agentes de contaminação para as pessoas próximas, os nossos de casa”.

A mudança extrema na rotina de todas as áreas, em especial na enfermagem, e como o assunto começou a ser tratado na instituição em fevereiro de 2020 foram enfatizados pelo coordenador de Assistência, Gelcio Mendes. “Não subestimamos a doença, mas ficamos surpresos com a sucessão de novas ondas, uma após a outra”, revelou Gelcio, que sugeriu cautela em classificar o momento atual como já sendo de pós-pandemia. A coordenadora de Ensino substituta, Simone Guaraldi, e a coordenadora de Assistência substituta, Angela Cõe, também participaram da conferência de abertura. Angela destacou, entre outros desafios, a corrida na realização de testes, as técnicas de paramentação e os óbitos, muitos dos quais na própria família dos profissionais.

As medidas que podem ser adotadas daqui para a frente, após as experiências ocasionadas pela pandemia, foram abordadas pela diretora do Centro de Ensino e Pesquisa em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem, Renata Flávia Abreu, que defendeu o fortalecimento da prática qualificada baseada no conhecimento científico. Ela listou, como estratégias de reversão do cenário pós-Covid-19, a necessidade de reforçar a Política Nacional de Imunização, potencializar as áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, e promover uma política de educação em saúde. Em seguida, houve debate na mesa



Encontro debateu desafios inéditos trazidos pela nova realidade mundial

redonda *Modificações impactantes para a enfermagem diante do contexto pandêmico*.

### Efeitos da Covid-19

Vários estudos que avaliaram a influência da Covid-19 na saúde foram levados por residentes do INCA. Thayná de Moraes Queiroz falou sobre o *Impacto da Covid-19 em pacientes adultos oncohematológicos em tratamento quimioterápico: um estudo descritivo*. A pesquisa constatou, após levantamento com 106 participantes, que a dispneia foi o sintoma mais típico nos casos de necessidade de intubação, internação no CTI ou de óbitos. *Intervenções para reduzir a síndrome de burnout em profissionais de enfermagem diante da pandemia de Covid-19: revision scoping* foi o título da palestra apresentada por Fabiane Sorrentino de Mendonça. Embora não haja números atualizados, dados apontam que, antes da pandemia, 74% dos enfermeiros e 64% dos técnicos de enfermagem tinham a síndrome e que, potencialmente, a pandemia agravou esse quadro. *Covid-19 como causa de óbito em unidade de cuidados paliativos* foi o assunto da exposição de Jéssica Nascimento Marques, que mostrou que os cânceres que mais provocaram óbitos em pacientes com Covid-19 foram mama, cólon e reto, pulmão e estômago. Em *A representação social dos enfermeiros e técnicos de enfermagem em atuação na Oncologia sobre a Covid-19*, Thais Martins Ramos exibiu as conclusões de estudo em que foram entrevistados profissionais de enfermagem, e o resultado apontou que algumas das palavras mais usadas no contexto da pandemia foram isolamento, medo e morte, vacina, cansaço e máscara.